

Kandir apostava que o pacote seria aprovado

Ministro diz que o importante é garantir a manutenção do Real

O MINISTRO do Planejamento, Antônio Kandir, disse ontem de manhã, em entrevista ao programa *Bom Dia Brasil*, da TV Globo, que está confiante de que o Congresso Nacional vai aprovar as medidas de ajuste fiscal anunciadas pelo Governo. No pacote estão incluídos projetos de lei e 17 medidas provisórias. "Em geral, nos momentos de crise, o Congresso Nacional sempre acompanha o sentimento da nação. E a nação hoje está associada no sentido de dar condições para o real ser estável. Por isso eu acredito - e esse é o sentimento colhido já com algumas lideranças - que vai haver apoio", disse Kandir.

O ministro acredita que alguns setores tentarão ainda fazer modificações nas propostas do Governo. "Mas o sentido geral é de apoio. O Congresso não vai ficar contra o sentimento da nação, que é o de sustentação do real. É um momento de sacrifício, não há dúvida, mas vale a pena porque nós precisamos ter o real forte para ter o crescimento sustentável", defendeu.

Kandir negou que a redução dos repasses para os fundos de pensão das estatais constasse das medidas em estudo antes do lançamento do pacote de ajuste fiscal. "Nós vamos discutir com o Ministério da Previdência para ver se há alguma possibilidade de fazer esse tipo de mudança. Se for possível, vamos fazer porque isso ajudaria ainda mais nesse esfor-

ço fiscal. Mas a medida não foi examinada porque entendemos que a questão seria tratada na própria emenda constitucional de reforma da Previdência. Se houver repasse de alguma redução, vamos fazer", disse Kandir. Ele acha que sem a reforma constitucional não será possível alterar muito esta questão.

Classe média - Kandir discorda que o maior sacrificado no pacote tenha sido a classe média. "O conjunto de medidas corresponde ao esforço fiscal da ordem de R\$ 20 bilhões. A contribuição da parte do Imposto de Renda da Pessoa Física corresponde a 10%, aproximadamente", afirmou. Ele disse que o Governo preferia não tomar as medidas amargas que anunciou.

"Evidente que o Governo preferia não sugerir esse remédio amargo. O ideal é que não precisássemos fazer esse esforço. A verdade é que vivímos numa situação extremamente ameaçadora. O real não pode fraquejar. O Governo mostrou não só um esforço fiscal muito forte como uma disposição enorme para tomar as medidas necessárias para tornar o real forte. Isso é que atrai investimento, pode gerar emprego. A melhor forma de beneficiar todas as classes sociais é ter crescimento econômico sustentado", defendeu. Segundo o ministro, com um ajuste rigoroso pode-se reduzir a taxa de juros mais rápido.